

Diário de Pernambuco

18 de março de 1993

A técnica aliada à Parapsicologia

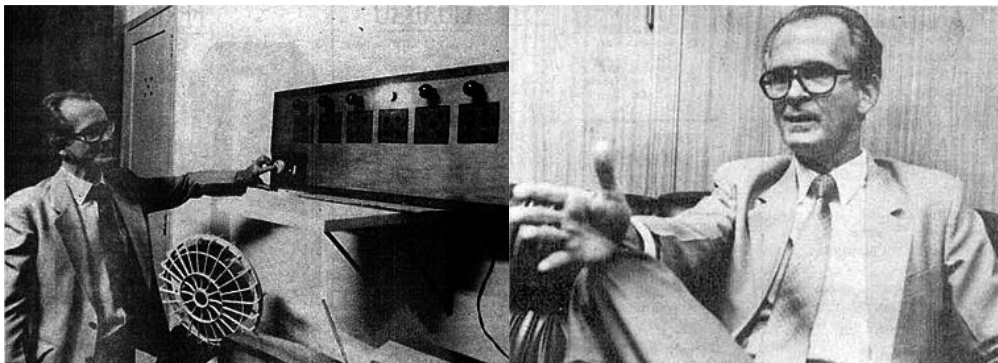
Instituto pesquisa casos de natureza paranormal utilizando dispositivos eletrônicos

O Iº Congresso Internacional de Parapsicologia foi realizado em 1953, em Utrecht, na Holanda. No entanto, propostas, mecanismos e, principalmente, o significado desta nova ciência ainda confundem muita gente, embora a cada dia seja maior o número de pessoas que buscam esta trilha. Para o presidente do Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas, Valter da Rosa Borges, "a Parapsicologia, é, ao mesmo tempo, uma ciência humana e da natureza, investigando as manifestações incomuns ao psiquismo humano nas suas relações com os seres vivos e a matéria em geral. E é uma ciência de extensa multidisciplinaridade, pois estabelece fronteiras de relações fenomenológicas com as mais diversas ciências".

No que se refere à multidisciplinaridade, o autor do livro Manual de Parapsicologia (citado na revista brasileira de Parapsicologia) informa haver relações da ciência com a Psicologia, Medicina, Física e Sociologia, entre outras. No caso desta última, explica que o padrão cultural pode favorecer ou impedir o desenvolvimento da Parapsicologia, sendo o Brasil, assim como Alemanha e Rússia, países de alma mística, contribuindo de forma mais intensa para os chamados fenômenos paranormais.

Mas, em que consiste a paranormalidade? Na visão de Borges, um estudioso do assunto desde 1954 e com o seu trabalho reconhecido, inclusive pelo americano Stanley Krippner, "a paranormalidade consiste num conhecer e num agir do ser humano além dos limites habituais dos processos cognitivos e das extensões corporais". E vai mais além ao afirmar que "é uma evidência do homem ser maior do que revela em seu desempenho habitual, em sua rotina biológica e psíquica".

Quanto ao ser paranormal, o professor de Parapsicologia e procurador de Justiça cita-o no seu livro como "o normal incomum". Em outras palavras, "tudo o que excede o comumente humano, permanecendo humano e que a paranormalidade é uma aptidão permanente no ser humano, existente em todos os tempos e lugares, cuja manifestação está condicionada a fatores físicos e socioculturais".



O IPPP dispõe de um modesto laboratório, constituído de aparelhagem simples e alguns dispositivos eletrônicos.

História — No Manual de Parapsicologia (Companhia Editora de Pernambuco, 266 páginas) é apresentado, além de uma abordagem didática do assunto de forma harmoniosa, o breve histórico da nova ciência. Na visão do dirigente do IPPP, cinco fases compõem a Parapsicologia, que vai do período pré-espírita à concepção atual, vinda do congresso na Holanda.

O primeiro período (1826— 1856), chamado pré-espírita, começa com as experiências realizadas por Justinus Kerner com a paranormal alemã Frederica Hauffe, conhecida como a "vidente de Prevorst, e pelos fenômenos de toribismo em Hydesville, produzidos pelas irmãs Fox, em 1848. Na década de 50, inicia-se também a mania das mesas girantes pela Europa. O segundo período ou fase -Espiritismo — começa com a publicação em 1857 de O Livro dos Espíritos, codificado por Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais conhecido pelo cognome de Allan Kardec. De 1882 a 1933, a fase da Metapsíquica, cuja paternidade é atribuída a Charles Richet, e constitui a primeira tentativa de se estudar os fenômenos paranormais de forma científica.

Em 1934, com a publicação do livro Percepção Extra-Sensorial de J. B. Rhine, tem início o período de transição que vai permanecer até 1952. E em 1953, finalmente, palavra Parapsicologia passa a designar oficialmente a nova ciência durante congresso na Holanda ainda, a criação do primeiro Instituto de Parapsicologia no mundo com subsídio estatal.

No Brasil, três pesquisadores são fontes de referências da Parapsicologia na atual fase: padre Oscar Quevedo, Hernani Guimarães Andrade e Valter da Rosa Borges, à frente do IPPP, desde sua fundação em 1973. Aliás, o Instituto Pernambuco de Pesquisas Psicobiofísicas foi homenageado no primeiro número da revista brasileira de Parapsicologia, lançada em São Paulo, o ano passado.

Como uma instituição científica e cultural, sem fins lucrativos e declarada de utilidade pública, o IPPP é a única entidade, no Brasil, que vem desde 1982 realizando, anualmente, simpósios de Parapsicologia. E também, juntamente com a Faculdade de Ciências Bio-Psíquicas do Paraná, a que apenas oferece no País, cursos de graduação, lato sensu e especialização em Parapsicologia.

O IPPP, que se mantém dos próprios recursos (oriundos de mensalidades dos sócios e das rendas dos seus cursos, simpósios e congressos), conta com um modesto laboratório, constituído de uma aparelhagem simples e alguns dispositivos eletrônicos, entre os quais, pêndulos de diversos modelos, bússolas, baralhos Zener, pirâmides e ímãs. A partir de sua fundação até 1990, a instituição já investigou 149 casos de pessoas com problemas de natureza paranormal, não somente no local da ocorrência (casos de "poltergeist"), como também em experimentação de laboratório. Entre os integrantes e professores do Instituto, estão Ivo Cyro Caruso e Ronaldo Dantas.